



**METROPOLE**

SSA-BA

24 MAR 2022

# Má educação

Filas duplas (e até triplas) formadas em frentes a colégios particulares de Salvador engarrafam trânsito em importantes vias da cidade. Págs. 4 e 5

# E o bambu?

Cartão-postal de Salvador, bambuzal do aeroporto vem sofrendo constantes degradações por falta de manutenção. Págs. 6 e 7



# Petrópolis e os 80 anos do suicídio de Stefan Zweig

James Martins

O Brasil é o país do futuro. Todo mundo, com certeza, já ouviu e/ou já proferiu esta frase pelo menos uma vez na vida. O problema é que o tal futuro demora tanto que a expressão, cunhada a partir do título do livro do austríaco Stefan Zweig, soa mais como gozação que como bom augúrio. Eu mesmo lembrei dela vendo ontem na televisão notícias sobre a nova tragédia de Petrópolis, a de março, que somada à de fevereiro já matou quase 250 pessoas. Chuvas de verão, águas de março, país do futuro, fim do caminho. A cabeça vai pensando rápido, tentando processar a dor dos outros, e acaba chegando à estranha efeméride: foi em Petrópolis, em fevereiro de 1942, portanto há 80 anos, “de livre vontade e juízo perfeito”, que Stefan Zweig cometeu suicídio consumindo uma dose cavalgar de barbitúricos ao lado de sua companheira Lotte. Eles moravam no Brasil desde 40, para onde vieram fugindo do avanço do nazismo, e consideravam o país uma promessa civilizatória para o mundo. Pacifista, Zweig foi um precoce e pioneiro defensor de uma Europa unida (não confundir com

a União Europeia), e também por isso, lembrar sua morte e sua vida quando, além das perdas na cidade onde exilou-se, uma outra guerra assusta o mundo inteiro, é absolutamente pertinente e necessário.

Por falar em exílio, há uma confluência simbólica muito interessante na relação Zweig-Brasil: é que ele morava na rua Gonçalves Dias, o autor da “Canção do Exílio” — “Minha terra tem palmeiras / Onde canta o sabiá”. E no bairro de Duas Pontes — uma pra ir outra pra voltar? Fato é que a viagem foi sem volta. Naquele ano de 1942, tudo indicava o triunfo das forças do mal lideradas por Adolf Hitler e seus ideais de supremacia. O escritor, que enquanto viveu era o mais traduzido do mundo, não suportou ver aquilo e sucumbiu à depressão no paraíso de Petrópolis. Três anos depois, porém, a guerra acabava com a vitória dos aliados. Seria um alerta para, hoje, a gente segurar a onda do desespero e dar tempo ao tempo? Ou as chuvas sobre a cidade serrana indicam mesmo que o futuro ao demo pertence? Como biógrafo, Stefan Zweig apeçou-se aos lados trágicos das vidas de

figuras como Friedrich Nietzsche e Liev Tolstói. O que buscava compreender, ele tão laureado e bem relacionado, nas existências de sujeitos solitários por vocação? Aprender a ser só ou aprender a só ser?

Meu amigo João Gabriel Galdea publicou em sua coluna “Baianidades”, no Correio\*, um artigo sobre o encanto do homem em relação à Bahia. Só assim a gente entende a razão daquele monumento a ele que soa meio deslocado ali no Porto da Barra. Um dos trechos de “Brasil, País do Futuro” pinçados por João diz: “Com seus quase 400 anos, com suas igrejas, sua catedral e seus castelos, a Bahia é para o Novo Mundo o que para nós europeus são as metrópoles milenárias, o que para nós são Atenas, Alexandria e Jerusalém: um santuário da civilização. E, como ante uma fisionomia humana, sentimos respeitosamente diante dessa cidade que ela tem um passado glorioso”.

Vendo a própria Cidade da Bahia hoje tão desfigurada e violenta, me pergunto se Zweig um dia terá razão quanto ao futuro como teve sobre o passado. E chove.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-chefe **André Uzêda**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

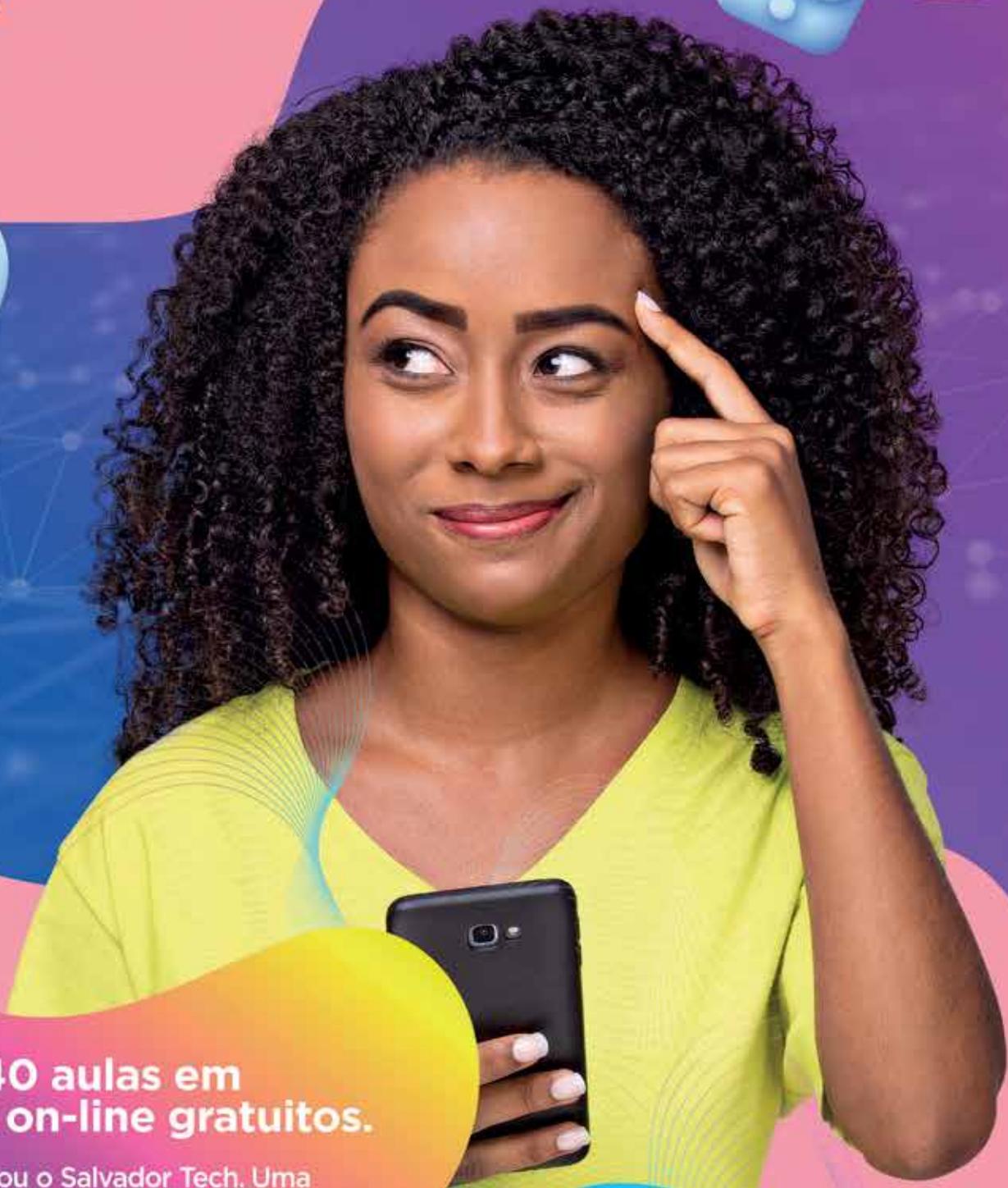
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Maria Clara Andrade e Rodrigo Meneses**  
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



# JÁ QUE VOCÊ NASCEU CONECTADO, QUE TAL UMA CARREIRA DIGITAL?



**Mais de 140 aulas em  
80 cursos on-line gratuitos.**

A Prefeitura lançou o Salvador Tech. Uma plataforma de inclusão e capacitação com foco em carreiras digitais. Acesse e confira. É a Prefeitura e você construindo uma Salvador do futuro.

**Acesse: [salvadortech.salvador.ba.gov.br](http://salvadortech.salvador.ba.gov.br)**



**SALVADOR**  
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



Retorno das aulas presenciais em colégios particulares de Salvador traz de volta congestionamentos e estresses diários no trânsito; má educação dos pais e falta de controle das escolas agravam o problema

Fotos **Dimitri Argolo Cerqueira**

Texto **Geovana Oliveira**

[geovana.oliveira@radiometropole.com.br](mailto:geovana.oliveira@radiometropole.com.br)

No último dia 16, a administradora de empresas Meri Silveira, de 60 anos, voltava para casa quando um caminhão de pequeno porte colidiu com seu carro. Em uma ladeira estreita, o agente de trânsito sinalizou para que ela passasse, mas o outro motorista também avançou. O que pode parecer mera falta de sorte ou distração, na verdade, tinha grandes probabilidades de acontecer.

Meri mora há 13 anos no Loteamento Aquarius, na Pituba, área conhecida pela concentração de escolas particulares. Lá se reúnem o Nossa Infância, Anchieta, Módulo, Oficina e Gregor Mendel. Desde o retorno das aulas presenciais, após quase dois anos de ensino remoto em função da pandemia, a administradora voltou a ter um estresse diário para chegar em casa no horário de almoço.

“É uma loucura isso aqui. Uma total falta de educação. Tem uma fila específica para [os pais dos alunos] estaciona-

rem o carro, e quando aquela fila acaba, teoricamente você tem que estacionar em outro lugar, mas eles estacionam nas paralelas. Isso todo dia, um caos no horário de 7h30 e 12h. Demora muito para chegar em casa”, reclama.

De acordo com levantamento da Superintendência de Trânsito de Salvador [Transalvador], a pedido do **Jornal da Metropole**, a Pituba é uma das regiões mais afetadas pelo engarrafamento na porta das escolas. Garcia, Brotas (Av. Dom João VI), Federação, Patamares, Paralela, Cabula, São Marcos e Fazenda Grande 2 completam a lista de bairros afetados pelo fluxo intenso em frente às unidades de ensino (*veja lista completa dos locais e escolas ao lado*).

O problema, antigo e já conhecido na capital, se intensificou neste ano. Segundo o órgão de trânsito, com o retorno às aulas presenciais, muitos pais optaram por não contratar transporte escolar, o que agrava a situação. Se antes 15 crianças iam para a escola em uma mesma van, agora são 15 carros a mais nas ruas.

Diante do que Meri chama de “falta de educação”, a Transalvador investe ainda na Operação Volta às Aulas, projeto para sensibilizar pais, responsáveis, estudantes e motoristas de transporte escolar sobre práticas adequadas no trânsito.

As reclamações são quase sempre as mesmas: filas duplas ou triplas nas portas dos colégios, buzinas altas, estacionamento desorganizado.

Os moradores que ficam próximos a escolas como Antônio Vieira (Garcia), Marista (Patamares) e Portinari (Costa Azul) afirmam que nem a atuação dos monitores de trânsito, solicitados pela Transalvador, resolve.

“Eu moro na rua da Gurilândia [Federação] e é um inferno”, diz a estudante Ana Pinchemel, de 21 anos. “Faz uma fila enorme no horário que as criancinhas saem. Fica a Transalvador organizando, mas continua muito bagunçado. Recentemente abriu outra escola mais próxima da minha casa, que engarrafa uma ruazinha de dentro, onde eu costumava fazer a volta, e descobri da pior forma



**Foto 1:** Engarrafamento em frente ao colégio Anchieta, no bairro da Pituba  
**Foto 2:** Engarrafamento em frente ao Sarte, também na Pituba

**Foto 3:** Trânsito intenso na Paralela, em frente ao Colégio Villa



que não dá para usar. Gastei 10 minutos para conseguir fazer essa volta que eu gasto um minuto normalmente”, conta.

## TEMPO GASTO

O tempo no trânsito tem se tornado uma questão complicada para os soteropolitanos. Os motoristas já se queixavam da quantidade de obras simultâneas em Salvador, onze no total, que provocam lentidão em vias importantes da capital baiana — na edição da última semana, o **Jornal da Metrópole** abordou este tema em reportagem de capa.

Agora, com a volta integral das aulas, a locomoção é cada vez mais demorada.

De acordo com a pesquisa mais recente, divulgada durante o evento Summit Mobilidade Urbana 2019, os brasileiros gastam, em média, 1h20 para se deslocar (ida e volta) para as atividades principais do dia. Mas o tempo gasto em deslocamento pode chegar até a 2h07, o que faz uma pessoa perder cerca de 32 dias por ano apenas no trânsito.

A administradora Cláudia Munique

## PRINCIPAIS PONTOS EM SALVADOR

Garcia - Colégio Antônio Vieira

Brotas - Escola Bahiana de Medicina e Colégio Bom Pastor

Pituba - Anchieta, Módulo, Oficina

Federação - Gurilândia

Patamares - Colégio Marista

Paralela - Salesiano Dom Bosco

Cabula - Colégio Nossa Senhora Do Resgate

dos Santos, 45, leva e busca os dois filhos, de 14 e 6 anos, no colégio Portinari. Gasta pouco mais de uma hora no total. Mas isso porque nem sequer pegam o trânsito na rua principal, que fica em frente à unidade de ensino.

“Eu criei uma estratégia, porque se a gente não tomar algumas providências perdemos muito tempo. Coisa de 30 ou 40 minutos apenas parados no trânsito. A questão não é só o Portinari. Ali perto tem a Genesis, que é escola de ensino infantil, e os pais têm a necessidade de saltar do veículo para deixar a criança na escola. Então a gente deixa o veículo longe e vai andando até lá”, conta.

No entanto, segundo Cláudia, eles acabam correndo outro risos. “A gente já teve casos no ano anterior de adolescentes que foram assaltados nessas esquinas [em que espero meus filhos]. Pais fazem o mesmo que eu de ficar na transversal. Temos exatamente nessa rua de trás um Batalhão da PM, mas isso não inibe assaltos e acaba deixando a gente inseguro”, acrescenta.

O problema é geral. A Secretaria municipal de Mobilidade afirma que essa movimentação nas escolas reduz a velocidade na via e atrapalha também o transporte público, podendo levar a atrasos.

Um levantamento da pasta aponta que, durante o período escolar, as maiores reduções de velocidade acontecem por congestionamentos na Rua Leovigildo Filgueiras, no Garcia; na Avenida Luís Viana (Paralela), no trecho entre as estações Tamburugy e Pituaçu; e em Brotas, na Avenida Dom João VI, entre a estação de metrô e a entrada do Acupe.

O Colégio Antônio Vieira chegou a emitir comunicado para os pais reconhecendo “os contratempos gerados por essa problemática” e afirma que “tem buscado alternativas para amenizar os congestionamentos”. A escola informa que contratou duas empresas responsáveis por otimizar o trânsito na região do Garcia. A direção da escola Gurilândia afirma que tem observado “constante e atentamente a situação” e cita que também contratou monitores para orientar o trânsito.

Procuradas pelo JM, as demais escolas citadas não se pronunciaram sobre os engarrafamentos na frente de suas unidades.



# Perdeu o charme

Bambuzal do aeroporto sofre com falta de replantio e retirada de hastes mortas; prefeitura promete ação imediata com engenheiros agrônomos e biólogos



Fotos **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Texto **Maria Clara Andrade**  
[maria.andrade@radiometropole.com.br](mailto:maria.andrade@radiometropole.com.br)

Alvo de disputa em 2018, o bambuzal que dá boas-vindas a quem desembarca em Salvador se tornou o retrato de um sério descaso.

Naquele ano, próximo às eleições presidenciais, a prefeitura de Salvador embargou uma obra da CCR Metrô, vinculada ao governo da Bahia, por desmatar parte da área do bambuzal. A suspensão visava manter intacto o cartão-postal que é, por vezes, o primeiro encanto do turista com a capital baiana.

Quatro anos depois, o que os turistas e viajantes soteropolitanos veem são grandes rombos entre os espaços da vegetação, desmanchando o longo corredor florestal.

Encontrar os responsáveis por tal descaso não é tarefa fácil. Em um primeiro momento, ao ser procurada pela reportagem, a Secretaria Municipal de Manutenção da Cidade (Semam) disse não ser a encarregada pelo replantio do bambuzal, apenas por realizar a poda e a retirada de hastes caídas.

Em seguida, a própria pasta enviou uma nota em que afirma estar planejando ações

continuadas para os próximos seis meses, com a participação de engenheiros agrônomos e biólogos, começando em abril.

“Além disso, são bambus de idade avançada, muitos já senescentes, constantemente submetidos às adversidades que qualquer árvore de ambiente urbano sofre. O que provoca, portanto, o tombamento destes vegetais”, diz trecho da nota.

Já a Secretaria Municipal de Sustentabilidade (Secis) disse que “deverá enviar equipes para manutenção e limpeza, além de realização de vistoria e avaliação técnica para o plantio de novas mudas”.

Com as fortes chuvas que atingiram a capital baiana durante o verão, quedas de hastes se tornaram mais frequentes, representando um perigo à segurança de quem passa pelo local, considera Francisco Kelmo, diretor do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia.

“Esta parte que cedeu deve passar pelo processo de poda para que a árvore se recomponha naturalmente”, explica Kelmo.

O corredor de bambuzal existe desde o final do anos 1940 e foi plantado a partir de espécies que existiam no local, desde os anos 1920. Diante do descaso, a sensação é que este o cartão-postal, de mais de 70 anos, está literalmente morrendo.



Foto 1: Clareira no corredor do bambuzal  
 Foto 2: Hastes caídas sem reposição  
 Foto 3: Falta poda e retirada de espécies mortas no local



# Herege burocracia

Texto **Rodrigo Meneses**  
[rodrigo.meneses@metro1.com.br](mailto:rodrigo.meneses@metro1.com.br)

No início deste mês, as fortes chuvas que caíram sobre Salvador derrubaram parte do telhado da igreja da Ordem Terceira Secular de São Francisco da Bahia, no Pelourinho. Não é exagero dizer que a burocracia imposta pelo cartório do 1º Registro de Imóveis (RI) de Salvador tem uma parcela de culpa neste acidente.

Isso porque a ordem religiosa, responsável pela manutenção da igreja, esbarra numa exigência feita pelo cartório. Há dois anos a entidade tenta obter a escritura para concluir a venda de uma casa avaliada em R\$ 400 mil, no bairro da Federação. O imóvel foi recebido pela Ordem por meio de uma doação feita, em 1960, por um casal sem filhos. A receita obtida com a negociação financeira a reforma de todo o telhado da igreja, construída em 1705 e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

No entanto, a capacidade para resolver o problema criado pelo cartório foge da alçada dos homens. Só Jesus Cristo voltando à Terra seria capaz de solucionar. Segundo o presidente da Ordem Terceira de São Francisco, Jayme Baleeiro, o 1º ofício estava exigindo o número do CPF do casal para liberar a escritura do imóvel, mas eles morreram em 1965 e o documento só foi instituído em 1968, pelo Decreto-lei nº 401.

Jayme explica que a doação realizada em 1960 foi registrada no cartório do 1º Ofício, com a observação de que o imóvel só passaria para a Ordem após

a morte do casal. Esse procedimento é conhecido como gravame. “Por falha de gestões anteriores, a Ordem deixou de requerer a baixa do gravame logo após a morte do casal, para que a propriedade do imóvel fosse plena da Ordem Terceira. Agora, estamos enfrentando esse problema, em que pese o cartório tenha conhecimento da doação desde quando ela foi feita há mais de 50 anos”, declara.

O presidente da Ordem Terceira de São Francisco ainda informa que existem outras exigências. “Além do CPF dos doadores, o cartório implica com o fato de a Ordem Terceira, que é uma instituição fundada em 1635, ter alterado sua razão social e suprimido do nome o ‘Venerável’. Anteriormente a ordem se chamava ‘Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Bahia’. Atualmente se chama Ordem Terceira Secular de São Francisco da Bahia”, explica.

R\$  
**400**

mil é o valor do imóvel que a Ordem tenta adquirir, em doação que cartório teima em não dar baixa

Cartório de Imóveis exige número de CPF de pessoas que morreram antes da criação do documento para liberar escritura da Ordem Terceira de São Francisco

## OAB quer mudar regras dos cartórios

O presidente da Ordem, Jayme Baleeiro, diz que acionou uma advogada para tentar resolver o imbróglio. O cartório, no entanto, não reconhece os estatutos da Ordem onde constam a mudança do nome. Ele também disse que, após dois anos, o cartório superou a exigência do CPF do casal, mas está cobrando o nome dos pais de um dos doadores. A informação não consta na certidão de óbito apresentada pela Ordem. “A advogada acaba de me informar que o cartório sugeriu buscar a informação no Instituto de Identificação Pedro Mello”, explica.

Para o advogado Gustavo Amorim, presidente da Comissão Especial de Direito Imobiliário e Urbanístico da OAB-BA, a situação enfrentada pela Ordem Terceira de São Francisco é um exemplo de como os cartórios têm atrapalhado o ambiente econômico no Estado. “A luta da OAB é para poder contribuir para o ambiente econômico próspero. Os cartórios de imóveis têm sido elementos de dificuldade para um ambiente econômico mais sadio”, declara.

Gustavo informa que a OAB terá um assento na comissão do Tribunal de Justiça que discute o novo Código de Normas e Procedimentos, que rege o funcionamento dos cartórios. “Vamos ajudar a reescrever a norma, retirando esses tipos de exigências impossíveis de cumprir, substituindo uma legislação atrasada, que impede o desenvolvimento econômico”, ressalta.



## Lula na Bahia

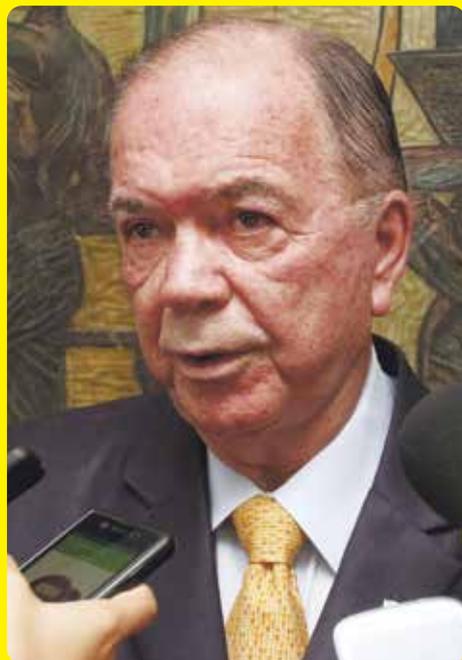
O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) virá a Salvador no dia 31 desse mês. O evento anuncia oficialmente os nomes de Jerônimo Rodrigues como postulante ao governo do estado e o de Otto Alencar (PSD) à reeleição ao Senado. O nome do vice da chapa, no entanto, ainda não deve ser divulgado. O ato político vai ocorrer no Wet'n Wild, localizado na Avenida Paralela, em Salvador, às 15h.

## 90 exonerações

O governador Rui Costa (PT) já exonerou 90 pessoas em três dias, todas ligadas ao PP do vice-governador João Leão. As demissões ocorreram na Secretaria do Planejamento, Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento e na Secretaria de Desenvolvimento Econômico. As pastas eram comandadas pelos pepistas João Leão, Leonardo Góes e Nelson Leal, respectivamente. Os três entregaram os cargos ao governo após rompimento com a base governista.

## Nilo deve ser anunciado dia 4

Apesar de ainda não ter sido anunciado, o nome do deputado federal Marcelo Nilo já é dado como certo para ocupar o posto de vice-governador na chapa do ex-prefeito de Salvador, ACM Neto. Nilo deve se filiar ao Republicanos para disputar o cargo. Fontes ouvidas pelo **Metro1** informam que o anúncio acontecerá no dia 4 de abril, já formalizando toda a chapa para a disputa.



## Com Bolsonaro e Lula

Em entrevista presencial na **Rádio Metropole**, o vice-governador João Leão (PP) disse que não vai recusar apoio na disputa das eleições de outubro de 2022. O pepista disse que se o eleitor quiser votar (para presidente, governador e senador) em “Lula, Neto e Leão” vai gostar, da mesma forma que lhe agrada se o voto for em “Bolsonaro, Neto e Leão”. Vale lembrar que no plano nacional, o PP é aliado de Bolsonaro, tendo inclusive o presidente nacional da legenda, Ciro Nogueira, como ministro da Casa Civil. Antes de fechar com ACM Neto, Leão, no entanto, havia dito que marcharia com Lula, por uma amizade pessoal. Questionado na entrevista se seguiria com o petista após a aliança com o ex-prefeito, mudou a posição. “Quem quer apoio tem que buscar apoio. Ele tem que me procurar”, disse.



## Kannario polêmico

O deputado federal Igor Kannario (UNIÃO) polemizou ao acender um cigarro de maconha durante a exibição do ‘PodSer’, podcast comandada por Chico Kertész e James Martins. O programa foi exibido na última quarta-feira, 16. Defensor da legalização da maconha e usuário da erva (tem uma tatuagem da planta no pescoço), Kannário contou sobre sua prisão em 2015, ao, segundo ele, ser flagrado pela Polícia Militar com uma pequena quantidade da droga. “Era um um cigarro de maconha igual a esse aqui. Muito pouco para prender alguém”, disse. Em outro momento da conversa, o político acendeu o cigarro de maconha sem maior cerimônia.



# O senhor é meu pastor e nada me faltará

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Esse governo acaba, a pandemia vai recuando, o século virou. Só não cede a agonia do Ministério da Educação, o MEC. A menos de um ano das eleições para a Presidência da República e da posse para um novo exercício no Palácio do Planalto, não há único feito na área de educação digno de aplauso. Nem mesmo um elogio pálido é possível. A nada. A pasta está no terceiro ministro e a cada sucessão o precipício se tornou mais fundo.

Desde a campanha eleitoral que elegu Bolsonaro, a educação já era a área mais cobiçada pelo grupo do guru do bolsonarismo, Olavo de Carvalho, morto em janeiro deste ano. Olavo foi o inspirador da facção que anunciou a guerra cultural contra as universidades, as artes e quaisquer políticas públicas culturais. Apoiada pelos jovens barulhentos e, agora sabe-se, pervertidos do MBL, pelo eleitorado evangélico e pelo militarismo melancólico e reacionário, a guerrilha cultural avançou com campanhas bem sucedidas de destruição de reputação das universidades públicas, dos professores, dos artistas e da imprensa.

O processo de aparelhamento do MEC começou com um ministro invertebrado e inepto, Ricardo Vélez, caído por mal conseguir elaborar uma frase com sujeito, verbo e predicado em Língua Portuguesa. Ninguém se lembra do sujeito. O sucessor, Abraham Weintraub, era tão fora da caixa que só participava das reuniões com os reitores das universidades mastigando ininterruptamente

pedras de gelo, como se fizesse questão de exibir uma performance de lunático orgulhoso do diagnóstico. Saiu do cargo fugindo para os Estados Unidos sob a proteção de um passaporte diplomático, onde lhe esperava um cargo público privilegiado com salário em dólar e benefícios incomuns.

O atual ministro, até a escrita deste texto, é o pastor presbiteriano Milton Ribeiro, cuja gestão também se caracteriza por ter zero realizações. Ninguém pode dizer, entretanto, que o pastor foi ineficiente na função de acelerar e aprofundar o desmonte do pouco que restava do MEC. A impressão que se tem das instituições de ensino federais é de empresas em estado falimentar avançado, para quem está na escola e precisa dela. Perguntem a professores e alunos de quaisquer cursos. Como estão as bibliotecas dos cursos de humanas, como estão os laboratórios dos cursos de saúde e de tecnologia que não contam com o apoio da iniciativa privada e como estão as estruturas dos hospitais universitários.

Mais uma vez, o MEC está em todas as manchetes. E, de novo, não é por projetos, realizações ou méritos. É de novo por denúncias, erros, favorecimentos ilícitos. Desta vez o ministro pastor foi gravado dizendo da prioridade do ministério em atender os pleitos de prefeitos trazidos por dois pastores lobistas. Ambos são do Maranhão, mas moram e atuam em outras regiões. Intermedeiam o tráfico de influência com

prefeitos que obtêm verbas do Fundo Nacional de Educação.

## O DIABO E OS QUILOS DE OURO

E, claro, ninguém faz lobby de graça e nem à toa. Como contrapartida, os prefeitos que conseguem as verbas retribuem com o que têm. O básico que os pastores pedem é construção de igrejas e de estruturas nas cidades para sediar suas congregações, seus rebanhos e seus milagres. Aos prefeitos que podem dar mais do que terreno e obra de igreja, pede-se. A aqueles em áreas de mineração, por exemplo, pede-se em troca quilos de ouro. Parece teledramaturgia bíblica da Rede Record, mas é Brasil e é real.

É tudo misturado: dinheiro público, ouro, lobby e intermediação da salvação e do céu entre Deus e gente. Em torno disso e por causa disso, há prefeitura de município minúsculo do interior do Maranhão recebendo mais recursos financeiros do MEC do que capitais com milhões de habitantes, como Recife. O lobby dos pastores abriu uma crise no governo e nem foi pelo escândalo ou pelas manchetes nas páginas de política. O diabo mora é nos detalhes: os deputados da bancada evangélica e os pastores nacionais empoderados desconhecem os pastores maranhenses e se dizem tratados mal pelo ministro. A gravação acendeu o fogo amigo. Deputados insatisfeitos e pastores celebridades descobriam pela imprensa que as palavras bíblicas que nomeiam esse texto estavam valendo apenas para poucos. Os trapaceados querem vingança.



# 90 dias depois do temporal

Três meses após tragédia na Bahia, sobreviventes relatam traumas e descaso do poder público para reconstruírem suas vidas

**Texto Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

Em luto pelas mortes, espremidos em casas de terceiros, morando em escolas ou abrigos improvisados. Esta é a situação dos habitantes de mais de 150 cidades baianas três meses após as grandes enchentes que afetaram o estado no fim do ano passado. Considerada a maior tragédia contemporânea da Bahia, as chuvas provocaram 27 mortes, deixaram 523 pessoas feridas, 25.901 desabrigados e 58.691 desalojados.

Os números ganham contornos mais dramáticos e comovem diante de histórias reais. Entre os óbitos desta catástrofe estão Cícero, um menino de nove anos, e Cecília, de apenas quatro.

Os dois foram encontrados soterrados no deslizamento de uma casa em Itamaraju, extremo sul do estado, após duas horas de busca. Arrasados, os pais não falam sobre o assunto.

Keila Lima, tia dos garotos, tenta explicar o sofrimento remanescente na família desde a confirmação das mortes.

“É muito difícil, principalmente para a mãe e o pai. Dos três filhos, dois se foram. Até hoje eles sofrem bastante”.

Ela conta que a família, além de passar por dificuldades financeiras, chora as perdas precoces diariamente.

Desde a morte dos filhos, no entanto, eles tiveram que continuar trabalhando para reparar os danos da casa. “Não tem jeito. Infelizmente, a rotina tem que voltar”, lamenta Keila.

## TRAUMAS

Mãe de dois meninos, a autônoma Poliana Santana, de 25 anos, relembra que a sua casa foi a primeira a ser destruída pelas fortes chuvas em Ilhéus, no sul da Bahia. “Só deu tempo de correr e gritar”.

Na ocasião, perdeu tudo e a sua residência foi condenada pela Defesa Civil. De mãos vazias, se abrigou na casa da sua mãe. No dia seguinte, parte desta casa também desabou com o impacto das precipitações. O seu filho, de sete anos, foi quem viu primeiro a avó soterrada,



apenas com a cabeça para fora. “Agora, quando chove, ele entra em pânico. Grita que quer ir embora, pede socorro. Está traumatizado”, revela.

Socorrida por vizinhos e por bombeiros, a mãe de Poliana sobreviveu ao abalo, mas, ferida, passou a precisar da ajuda da filha, que, ao lado do marido, está reconstruindo a casa do zero, recebendo doações de materiais de construção.

“Minha mãe trabalhava fazendo salgados e com manicure. Mas ela ficou com a perna e o braço atingidos e já não consegue mais”, diz.

Na tragédia, a faxineira Sirlane Rosa Ferreira, 32, ficou sem guarda-roupa, cama, estante e armário. Moradora de Ibicarai (região sul), conseguiu fazer reparos na casa graças à ajuda dos patrões e amigos. “A cerâmica quebrou e a parede caiu, mas a gente conseguiu consertar”, comemora.

Sem móveis, porém, os seus pertences estão armazenados em caixas improvisadas, no chão. Mas este nem de longe é o maior dos problemas. Todo dia que chove, o trauma reparece. “Outro dia deu



uma chuva e levantei assustada, às 3h, para ver o rio”, diz.

O medo permanente também mora em João Alves, de 71 anos. “Se, por acaso, começa a encher o canal, eu dou o fora logo”, conta o aposentado.

Morador de Itabuna, foi protagonista de uma das imagens mais marcantes da tragédia, sendo resgatado por um voluntário em um barco quando a água já chegava em seu pescoço.

### AÇÃO IMEDIATA

A ONG Grupo Amigos da Praia (GAP), em Ilhéus, tem acompanhado a situação dos municípios baianos. Foi a entidade que ajudou Poliana a arrecadar materiais para construir uma casa. Segundo a diretora do grupo, Jurema Cintra, depois de três meses, a preocupação com a catástrofe na Bahia foi diminuindo à medida em que outras desgraças ganhavam mais espaço no noticiário.

“Em Petrópolis, uma ONG, em um

dia, arrecadou R\$ 1 milhão. Aqui, nem perto disso. Não que as pessoas lá não estejam sofrendo, mas não dá para contar só com a solidariedade. Cadê as políticas públicas?”, cobra.

Segundo o GAP Ilhéus, apenas 26 famílias receberam o Auxílio Aluguel do estado na cidade. O número, segundo a ONG, é incompatível com a quantidade de pessoas desalojadas.

Procurado, o governo do estado disse que orienta os prefeitos das cidades a informar os danos causados pela tragédia como forma de buscar uma captação imediata de recursos. Disse ainda que forneceu 6,2 mil itens como geladeiras, colchões e fogão, além de doar 12 milhões de quilos de alimentos. A Defensoria Pública do Estado (DPE-BA) informou que abriu uma unidade móvel para atender as famílias afetadas, onde não exista uma unidade fixa do órgão.

Mesmo diante destes esforços, alguns ínfimos, a tragédia permanece viva em quem foi tocada por ela.

BAHIA



METROPOLE

BOA NOVA

VAMOS CHEGAR  
A SALVADOR PARA  
CUIDAR DE VOCÊ.  
NA BAGAGEM, 41 ANOS  
DE TRADIÇÃO.

UMAS DAS MAIORES  
E MAIS COMPLETAS  
REDES DE SAÚDE  
DO BRASIL VAI CHEGAR  
PARA SOMAR.

FALTA POUCO PARA SALVADOR GANHAR EM SAÚDE. COM UMA ESTRUTURA MODERNA E SUSTENTÁVEL, O **HOSPITAL MATER DEI** VAI CHEGAR PARA CUIDAR DE VOCÊ. SÃO DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA SAÚDE, CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE QUALIDADE E, PRINCIPALMENTE, UM ATENDIMENTO HUMANIZADO. **TUDO PRA VOCÊ FICAR BEM.**



Para saber mais sobre a Rede Mater Dei de Saúde **acesse o QR Code.**

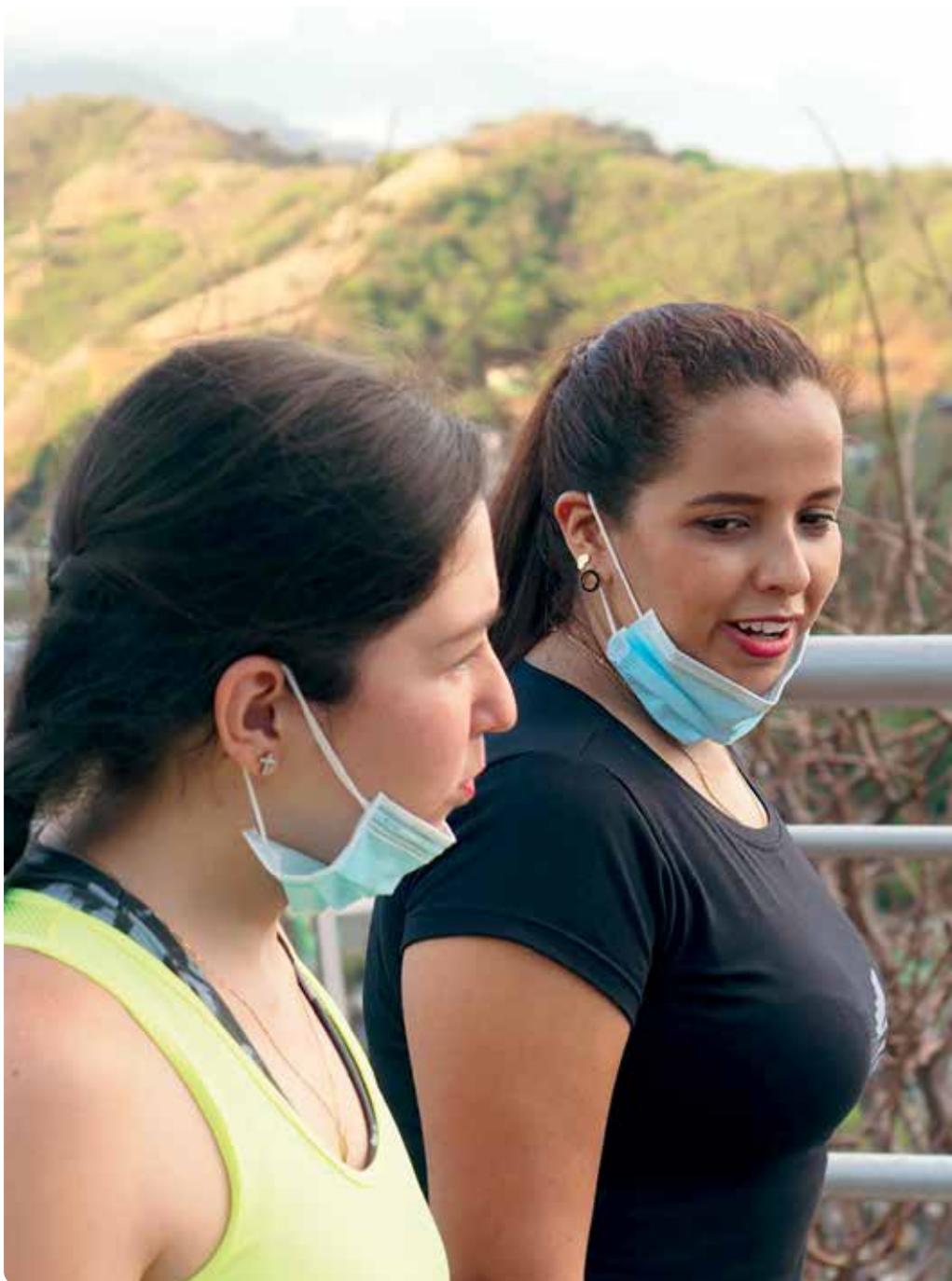
materdei.com.br

**MaterDei** Hospital Salvador

Responsável Técnico: Dr. Edson von Suro [CRM-BA 37.839]

# Nossas máscaras caíram?

Sete capitais brasileiras já liberaram uso da proteção em espaços abertos e fechados; embora em Salvador ainda não haja esta previsão, especialistas projetam cenário para que isso ocorra



Texto **Gabriel Amorim**  
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Chaves, carteira, celular e... a máscara. Há quase dois anos, o item de proteção pessoal virou parte do checklist básico daquilo que é preciso ter em mãos na hora de sair de casa.

No Brasil, o uso da proteção, no entanto, já começa a ser flexibilizado. Em sete capitais brasileiras já é possível andar nas ruas e também em espaços fechados sem usá-las. Outras 11 capitais liberaram em locais abertos, exigindo a obrigatoriedade em bares, restaurantes e casas de show. Na Bahia, pelo menos seis cidades já flexibilizaram também em espaços abertos (*veja lista completa ao lado*).

Diante de tantas decisões diferentes, fica a dúvida: é mesmo o momento de deixar as máscaras caírem?

São diversas as opiniões que respondem ao questionamento. Entre os baianos existem os que desejam se livrar de vez do acessório, quem não se sinta seguro para aposentar a máscara ou quem deseje, pelo menos, não usar a proteção em locais abertos. A prefeitura de Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, foi a última a retirar esta obrigatoriedade, em decreto publicado na quarta-feira.

Entre os médicos, o entendimento é de que a polêmica é natural. O infectologista e professor da Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Robson Reis, lembra que o uso do equipamento também foi questionado no início da pandemia. “Logo no início não era nem recomendado o uso de máscara pela população em geral. Era só para quem tinha sintomas e para os profissionais de saúde. Depois, se percebeu a importância, para diminuir a dinâmica de transmissão do vírus”, lembrou.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tornou o uso obrigatório de máscaras em junho de 2020.

Em sua maioria, os médicos baianos acreditam que já é seguro deixar de exigir o item pelo menos nos espaços abertos.

A medida seria um primeiro passo para retirar por completo a obrigatoriedade do uso. “As medidas de flexibilização devem ser instituídas de forma gradativa para que se possa avaliar o impacto de cada uma das medidas”, detalha Reis.

“É uma questão de tempo até que a gen-

te também possa estar seguro para liberar nos espaços fechados, mas é preciso esperar entre 15 e 30 dias da primeira liberação para realmente perceber o impacto”, completa a infectologista Clarissa Ramos.

## REALIDADES DIFERENTES

Entre os fatores analisados para considerar o ambiente seguro estão o chamado fator RT (índice que mede o grau da transmissão da pandemia), média móvel de novos casos e a taxa de ocupação de leitos.

Na Bahia, atualmente os leitos de UTI tem ocupação de 22%. Do total de 538 leitos de terapia intensiva, 116 estão ocupados. Para os médicos, é justamente a diferença nos parâmetros em cada estado o que provoca tantas decisões diferentes pelo país. “Às vezes a realidade epidemiológica de um estado é completamente diferente do outro, sobretudo na cobertura vacinal. Existem estados do país que não atingiram 50% da população vacinada com a segunda dose e outros estados com mais de 80%”, compara Robson Reis.

Apesar da opinião dos profissionais, Salvador não deve fazer parte da lista de capitais que já liberaram o uso da proteção. Questionada pelo **Jornal da Metrópole**, a prefeitura da capital baiana respondeu que “segue atenta ao cenário da Covid-19 e, neste momento, não há indicação de suspensão do uso de máscara”.

Sobre o assunto, o governador Rui Costa (PT) afirmou, em entrevista coletiva no início do mês, que os números da pandemia no estado estão sendo monitorados. O governador disse que o cenário é otimista e que, caso se mantenha, a flexibilização deve acontecer no mês de abril.

“Não devemos nos precipitar na libe-

ração do uso de máscaras. Nos causa preocupação a alta de casos em alguns países europeus devido à nova variante. Para salvar vidas humanas é preciso ter cautela”, escreveu Rui nas suas redes sociais.

## DIVIDIDOS

Se o assunto é polêmico entre os médicos e as autoridades pedem cautela antes de flexibilizar, entre a população baiana é possível encontrar todo tipo de opinião.

O historiador Antônio Rocha, por exemplo, diz que seguirá com a máscara no rosto, mesmo sem a obrigatoriedade.

“Todas as experiências que já ocorreram no mundo até aqui de flexibilização do uso de máscara acabaram resultando em um aumento no número de casos e mortes. Não acho que seja tão ruim o uso, sobretudo em locais públicos. Mesmo vacinado ainda posso pegar o vírus e transmiti-lo, inclusive para pessoas mais vulneráveis. Abrir mão do uso de máscaras ajudará no surgimento de novas variantes”, opina.

Do outro lado, a professora Carolina Villas Boas defende a flexibilização.

“Com a maior parte da população vacinada me sinto segura. Vai ser um período de readaptações. Ainda me sinto desconfortável em ambientes cheios, como shows, por exemplo, mas entendo que isso é um processo”, defende.

Em meio à polêmica, os médicos explicam: “Temos que ter cautela, agir com calma, mas vamos precisar aprender a conviver com o vírus. É preciso começar a pensar em formas de se adaptar a esta doença, assim como convivemos com tantas outras que estão em nosso mundo”, acredita Clarissa Ramos.

## CAPITAIS QUE JÁ LIBERARAM AS MÁSCARAS

Rio de Janeiro (RJ)  
Natal (RN)  
Brasília (DF)  
Florianópolis (SC)  
Maceió (AL)  
São Paulo (SP)  
Porto Alegre (RS)

## CAPITAIS QUE JÁ LIBERARAM EM LOCAIS ABERTOS

Belo Horizonte (MG)  
Boa Vista (RR)  
Campo Grande (MS)  
Curitiba (PR)  
Macapá (AP)  
Manaus (AM)  
Palmas (TO)  
São Luís (MA)  
Porto Velho (RO)  
Teresina (PI)  
João Pessoa (PB)

## CIDADES DA BAHIA QUE JÁ LIBERARAM EM LOCAIS ABERTOS

Mata de São João  
Porto Seguro  
Itangara  
São Gonçalo dos Campos  
Santo Antônio de Jesus  
Vitória da Conquista

SAÚDE



METROPOLE

**SR** Clínica Odontológica  
**Dra. Silvânia Rocha**  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

**71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CRG 14011



## ENTREVISTA

# Otto Alencar

SENADOR DA BAHIA (PSD)

Para o senador Otto Alencar (PSD), a escolha de Jerônimo Rodrigues (PT), atual secretário da Educação da Bahia, foi correta para ser o candidato do PT ao governo do estado. “Ele é o novo Rui”, considerou Otto, em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metropole.

Ao traçar comparações, Otto citou a afinidade entre os dois petistas, relembrando que Jerônimo coordenou as campanhas de Rui em 2014 e 2018, ambas vitoriosas.

“Nós rodamos a Bahia inteira. Jerônimo conhece bem a Bahia e sabe fazer eleição. Foi um coordenador muito capaz”, diz.

Instigado por Kertész a detalhar como foi sua negativa quando foi convidado a concorrer como cabeça de chapa ao governo, Otto explicou a recusa.

“Quem não quer ser governador da Bahia? O momento de cada um de nós exige decisões. A minha decisão foi de que iria sair ao Senado. Até 50 dias atrás, o governador dizia que iria ficar até o fim. Quantas vezes ele falou isso? E Wagner dizia que iria ser candidato ao governo. Terminou ele declinando da candidatura. Eu sempre me coloquei como candidato ao Senado, mantive a minha posição, não alterei nada. Houve essa posição de que eu poderia ser candidato a governador. Mas, em momento algum, eu disse que ia ser candidato. Claro que essa especulação aumentou depois daquela conversa com Lula. Ele [Lula] não colocou de forma alguma que eu deveria ser candidato, nem eu disse que seria. Discutimos os cenários com a provável retirada da candidatura do senador Jaques Wagner. Foi isso que aconteceu”, contou.

## DEFESA A WAGNER

O senador declarou ainda ser contra as críticas que foram feitas a Wagner, após ele retirar a candidatura. As falas do petista foram a justificativa do vice-governador João Leão (PP) para romper com o governo.

“Essas críticas a Wagner, que ele errou, são inadequadas. Se teve um político com visão na Bahia foi Wagner. Quando vislumbrou, lá atrás, que poderia chegar ao governo, ele acreditou praticamente sozinho. Wagner acertou em 2006, 2010, 2014 e 2018. Agora, querem culpá-lo porque ele deu uma entrevista e falou aquilo que ele pensava? Vamos com calma”, disse.

**Quem não quer ser governador? O momento exige decisões. A minha foi que iria sair ao Senado**

ENTREVISTA

# ACM Neto

PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO BAHIA (UNIÃO)



Educação, emprego e segurança são três pontos que o pré-candidato ACM Neto (UNIÃO) tem elegido em seus discursos para criticar os 16 anos de mandato ininterrupto do PT na Bahia. Em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, o ex-prefeito de Salvador bateu fortemente nestas teclas, antecipando qual será sua estratégia até outubro.

“Não dá para estarmos em último lugar na educação pública do Brasil. O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que analisa o ensino público, coloca a Bahia em último lugar. O que o governo fala? A responsabilidade não é minha. Então, é de quem, cara pálida? Compara com o governo do Ceará, que faz um trabalho coordenado com as prefeituras, ou o governo de Pernambuco, que o estado recebe o aluno não tão bem formado, mas consegue prepará-lo para o Ensino Médio. Não dá para aceitar a Bahia em último lugar”, disse.

ACM Neto também falou sobre a geração de emprego. “A Bahia, antes da era do PT, respondia por 38% do PIB do Nordeste. E hoje, representa 28% do PIB. Temos aí a emblemática saída da Ford da Bahia. Perdemos nosso polo automobilístico. Qual é o plano de longo e médio prazo para impulsionar a economia? Não tem”, disse.

Sobre segurança pública, o ex-prefeito também fez críticas à gestão petista. “Estamos em primeiro lugar na violência. A Bahia, em muitos anos, é campeã nacional de homicídios. Muitos bairros em Salvador estão tomados por facções criminosas. Antes, isso estava em São Paulo e Rio de Janeiro. Hoje está aqui. Esses problemas podem ser enfrentados por um governo que tenha disposição”, completou.

## AMPARADO EM NINGUÉM

Questionado por Kertész sobre como vai dialogar com os candidatos à Presidência do Brasil, Neto disse que tem respeitado as condições locais para montar sua chapa, abrangendo partidos de diversas matizes ideológicas.

“Cada partido que está comigo tem uma pretensão nacional diferente. Eu tenho que respeitar os partidos que estão comigo e também pensar no futuro. Vencendo a eleição, precisamos construir uma ponte de diálogo com o presidente que for eleito. Isso é fundamental”, disse.

Neto ainda aproveitou para criticar a chapa petista no trato a João Leão, agora seu candidato ao Senado. Ele citou a entrevista dada por Wagner à **Rádio Metropole**, antes de avisar a Leão que Rui não renunciaria ao cargo para concorrer ao Senado. “O mínimo que a gente pode esperar é a consideração de um telefonema. E, de repente, veio a bomba daquela entrevista na segunda-feira, sem dar nenhuma satisfação a um aliado histórico”, disse.

ENTREVISTAS



METROPOLE

# EU VI GRANDES OBRAS TRANSFORMAREM CAPITAL E INTERIOR

Mesmo com os desafios da pandemia, o Governo do Estado não parou de trabalhar. Hoje, a Bahia é o estado brasileiro que mais investe em saúde e bate recorde de investimento em todos os outros setores, com obras tamanho G de infraestrutura, estrada, água, agricultura familiar, educação, turismo e muito mais. É a maior transformação da história da capital e do interior. E esse trabalho vai seguir em frente, porque aqui tem governo tamanho G, que cuida de gente.



**GOVERNO  
DO ESTADO**

**BAHIA  
meu  
ORGULHO**

